



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	A inclusão e a exclusão da voz das crianças nas reportagens de revistas brasileiras
<b>Autor</b>	VALENTINA RUIVO BRESSAN
<b>Orientador</b>	THAIS HELENA FURTADO

Título do trabalho: A inclusão e a exclusão da voz das crianças nas reportagens de revistas brasileiras

Autor: Valentina Ruivo Bressan

Orientador: Thais Helena Furtado

Instituição de origem: FABICO – UFRGS

Considerando a importância de fontes plurais no jornalismo, e pensando as crianças como grupo social com relevância e autonomia, a pesquisa objetiva entender como a voz das crianças está, ou não, presente em reportagens. Esse gênero jornalístico foi selecionado por permitir uma maior reflexão sobre a escolha das fontes, e como escopo, foram selecionadas a Revista Veja, a semanal com maior tiragem nacional, e a Revista Nova Escola, que trata da educação no ensino básico. Além de verificar se as crianças são usadas como fontes, pretende-se mapear o contexto em que isso ocorre e em que reportagens essas vozes eram necessárias ou cabíveis mas não estão presentes. Analisamos o conteúdo jornalístico de todas as revistas publicadas durante o período de um ano. Para organização desses dados, utilizamos planilhas destacando quando havia voz e/ou imagem de criança, junto com informações desses locais de presença (página, editoria, data...). Ao analisar as edições, percebemos que a representação da criança é escassa no jornalismo de revista brasileiro. Além disso, a leitura das matérias nos levou a outras percepções, por exemplo, de que essa presença é, muitas vezes, mediada por um adulto que não é o repórter. Ou seja, está presente a voz de um pai, professor, etc, que intercede pela criança, o que chamamos de citação "híbrida", já que não há como saber se o repórter de fato entrou em contato com a criança, ou mesmo se aquelas palavras são as exatas proferidas pela criança. Ademais, a análise das fotografias de crianças nos levou a perceber padrões da utilização das imagens, explicitando as formas com que o jornalismo percebe a infância, muito relacionadas a estereótipos.